

Resumo Semanal

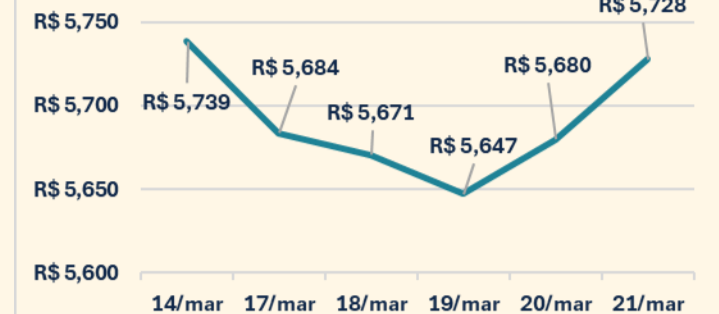
14/03 a 21/03

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 0.21%. O dólar apresentou uma variação negativa de 0.18% frente ao real. A curva de juros americana ficou estável no prazo de 6 meses e registrou leve queda no vértice de 1 ano. Nos vencimentos mais longos de 10 e 30 anos, registrou pequena redução nas taxas.

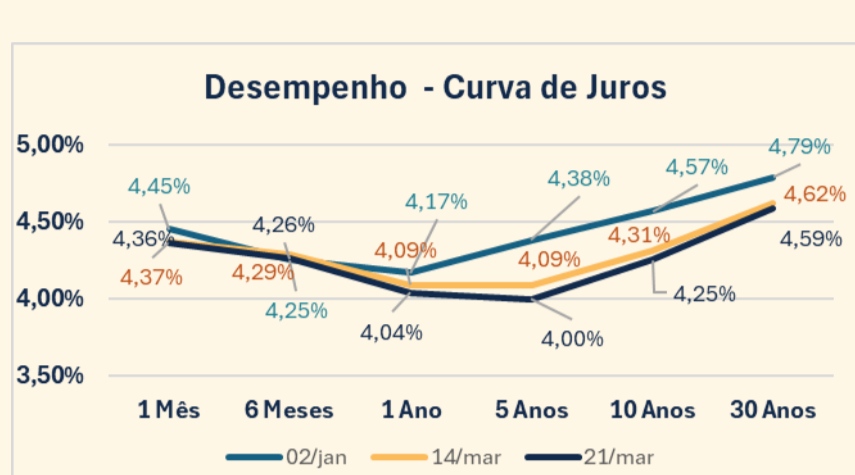
Na agenda internacional desta semana, destaque ficou na decisão de política monetária do Banco Central Americano (FED) que manteve a taxa básica de juros no intervalo atual, entre 4.25% e 4.50%. No comunicado pós-reunião, o Comitê afirmou que as incertezas em torno das perspectivas econômicas aumentaram. As autoridades também reduziram a projeção para o crescimento do PIB (caiu de 2.1% para 1.7%), enquanto aumentaram a de inflação para este ano (para 2.8%).

O FED deverá monitorar de perto as projeções inflacionárias, mantendo uma abordagem mais cautelosa sobre novas decisões. Os membros indicaram ser provável dois cortes de 0.25% até o final do ano apesar das incertezas e do cenário mais desafiador para a economia americana.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
-0,18%	-2,67%	-7,28%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	0,21%	-5,08%	-3,77%
Nasdaq	0,25%	-5,38%	-5,94%



Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em mais uma forte alta de 2.63%, cotado a 132.344 pontos.

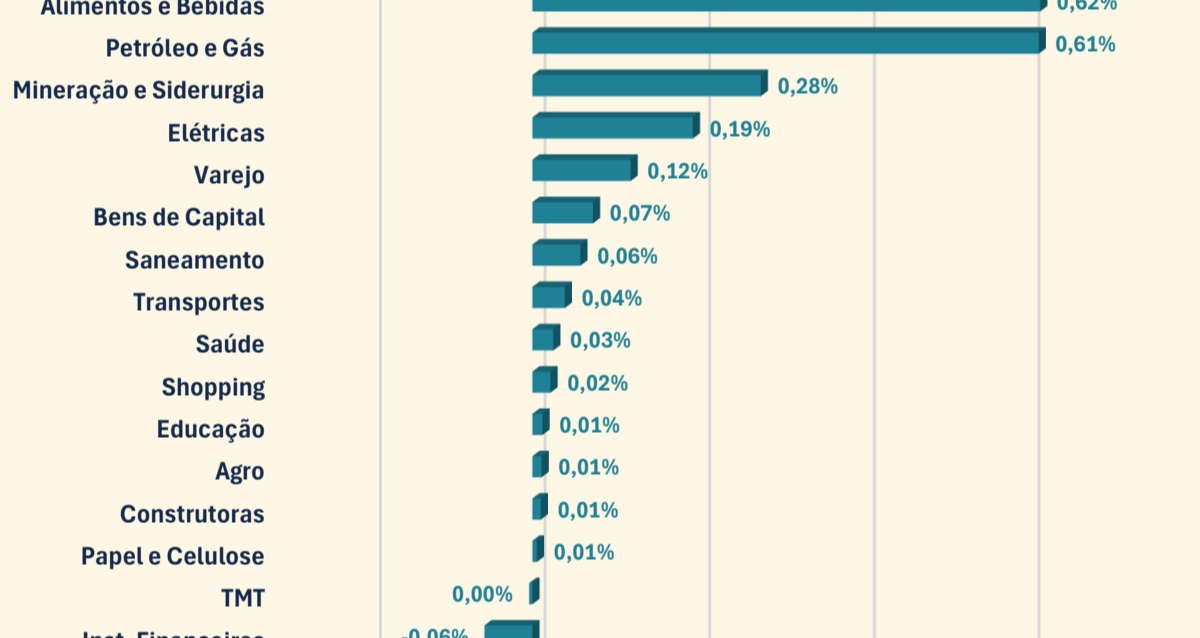
Apesar de um cenário global de maior aversão ao risco, em meio ao crescimento das discussões acerca de uma recessão nos Estados Unidos, a bolsa brasileira apresentou excelente desempenho. Ancorado na injeção do dinheiro estrangeiro que segue ocorrendo nos últimos dias, o Ibovespa já sobe 10% no ano, o que parece ser o início da correção de um movimento exagerado de quedas.

A alta da bolsa foi pautada no ótimo desempenho das blue chips, que foram os principais destinos do dinheiro entrante. Os tradicionais setores de Bancos, Petróleo & Gás e Mineração & Siderurgia, acompanhados do resiliente setor de Proteínas, foram responsáveis por 2.14% dos 2.63% de alta do índice.

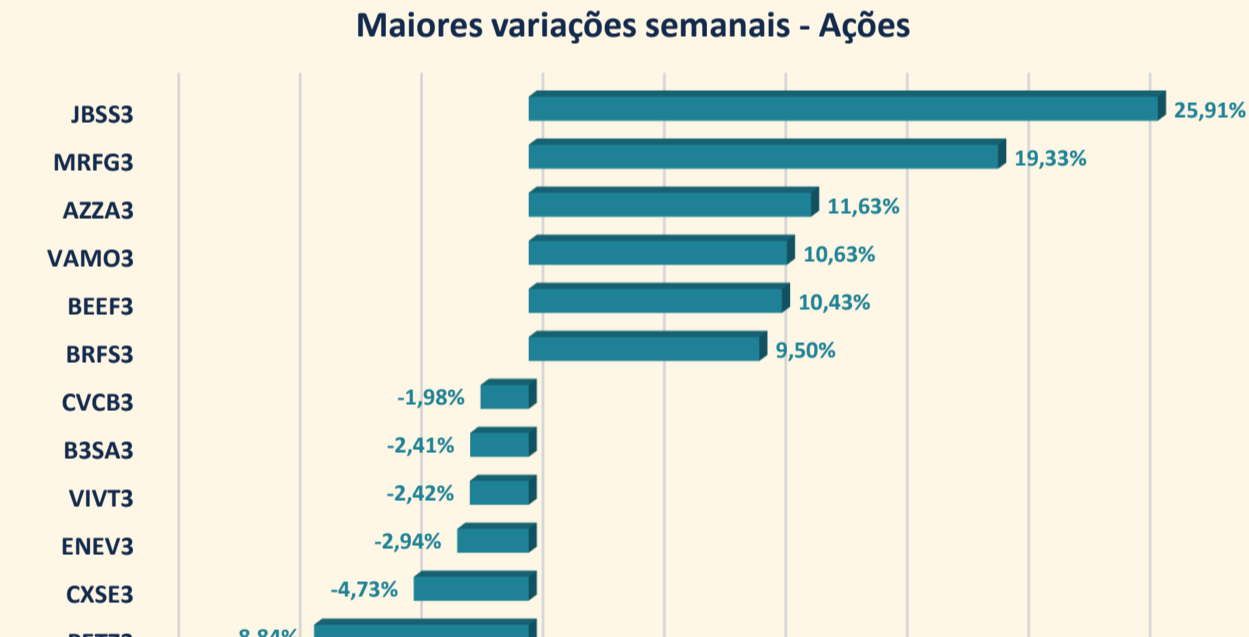
Individualmente, os destaques positivos foram as ações das empresas de proteínas, que avançaram com resultados melhores que o esperado e alta do dólar. As ações da JBS (JBSS3) dispararam 25.91% na semana após a divulgação da intenção da empresa em listar as ações na bolsa americana. Pelo tamanho da empresa, ela entraria no índice Russell 1000 e, depois de 6 meses, conseguiria entrar no SP500, o que pode culminar em uma alocação passiva grande. As ações da Marfrig (MRFG3) também subiram expressivamente na esteira do otimismo com as ações da concorrente JBS.

Na ponta negativa, o destaque foram as ações da Petz (PETZ3), que responderam à divulgação de resultados abaixo do esperado pelo mercado. Também na ponta negativa, ficaram as ações da Caixa Seguridade (CXSE3), em resposta à fixação do preço da nova oferta em R\$ 14,75 (abaixo do preço de mercado).

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



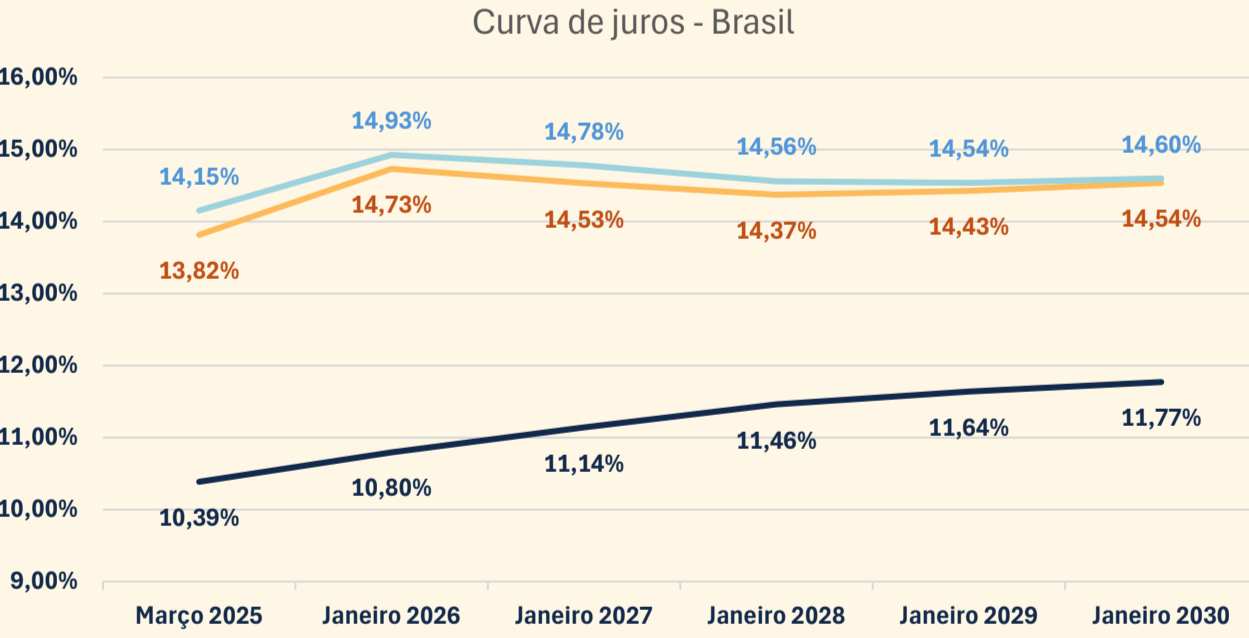
Maiores variações semanais - Ações



Juros e Renda Fixa

Em uma semana com movimentações relevantes do mercado com a reação ao comunicado conservador do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, o Tesouro realizou leilão recorde de títulos prefixados e adicionou mais pressão aos juros futuros. Além do cenário local, contribuiu para as altas das taxas uma postura mais cautelosa dos investidores, que estão monitorando a desaceleração da economia dos Estados Unidos.

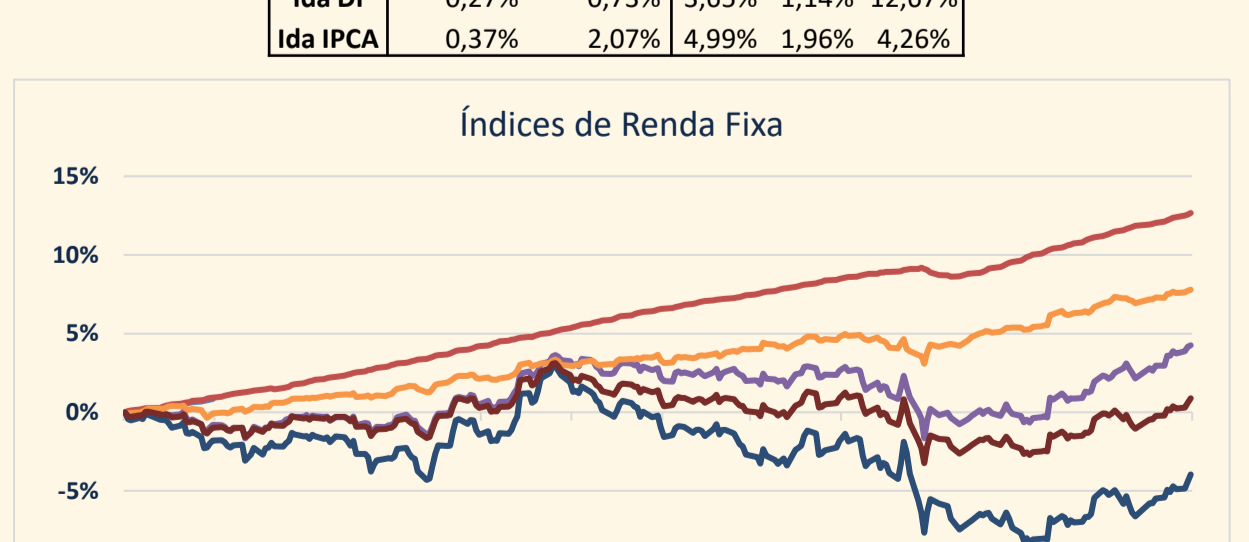
Curva de juros - Brasil



Na última semana, o cenário econômico apresentou um desempenho misto para os ativos de renda fixa. O CDI, principal índice de referência para investimentos pós-fixados, registrou uma variação de 0.25% na semana e acumula alta de 0.59% no mês. Os títulos indexados à inflação tiveram oscilações. O IMA-B 5, que acompanha títulos de curto prazo atrelados ao IPCA, apresentou uma leve queda de -0.11% na semana, mas ainda acumula alta de 0.58% no mês, com valorização de 7.55% nos últimos 12 meses. Já o IMA-B, que reflete o desempenho de um conjunto mais amplo de títulos indexados à inflação, apresentou 0.09% na semana e 1.54% no mês, acumulando 0.48% nos últimos 12 meses. O IMA-B 5+, que acompanha títulos de longo prazo atrelados à inflação, teve um crescimento de 0.24% na semana e 2.29% no mês. No entanto, no acumulado de 12 meses, ainda registra uma perda de -4.47%. Os títulos prefixados, medidos pelo IRFM, apresentaram valorização de 0.18% na semana e 1.43% no mês, acumulando alta de 4.95% nos últimos 12 meses. O IDA DI, que acompanha títulos privados atrelados ao CDI, registrou uma alta de 0.27% na semana e 0.73% no mês, acumulando valorização de 12.67% nos últimos 12 meses. Por fim, o IDA IPCA, que combina proteção contra a inflação com risco privado, avançou 0.37% na semana e 2.07% no mês, acumulando valorização de 4.26% nos últimos 12 meses.

Índice	Variação		Acumulado		
	13/03 - 20/03	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,25%	0,59%	2,61%	0,89%	11,14%
Ima-B 5	-0,11%	0,58%	3,14%	0,38%	7,55%
Ima-B	0,09%	1,54%	3,15%	0,56%	4,48%
Ima-B 5+	0,24%	2,29%	3,15%	0,69%	-4,47%
Irfm	0,18%	1,43%	4,68%	0,92%	4,95%
Ida DI	0,27%	0,73%	3,65%	1,14%	12,67%
Ida IPCA	0,37%	2,07%	4,99%	1,96%	4,26%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve baixa. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) caiu para 2.07%, ante 2.08% na semana passada, com as maiores baixas advindas das companhias: Livetech Bahia Indústria Comércio (-500 bps) e Aliança Excelência em Saúde (-100 bps). Já com as debêntures Isentas, os prêmios de risco tiveram uma baixa de 0.33%, ante 0.40% da semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias: Brisanet Serviços de Telecomunicações (-34 bps), Eneva S.A. (-29 bps) e Brava Energia (-23 bps).